



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DAS EDITORAS UNIVERSITÁRIAS

JUL / DEZ 1988

PUC

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

CONTEÚDO

OS CADERNOS PUC	3
SIGNIFICADO PSICOLÓGICO DE FAMÍLIA, POLÍTICA E MORAL PARA ADOLESCENTES EM ESCOLAS DE 2.º GRAU DE SÃO PAULO — Silvia Tatiana Maurer Lane, Mari Elci Spaccaquerche, Bader B. Sawaia e Dulcino Vanturim	11
ATMOSFERA DE PEQUENOS GRUPOS: AUTOCRACIA E DEMOCRACIA (Dois Estilos de Liderança e Socialização) — Renate Meyer Sanches	28
UMA PESQUISA INTRACULTURAL SOBRE A CAPACIDADE DE ABSTRAÇÃO ESPACIAL E VERBAL NAS POPULAÇÕES COM POUCA ESCOLARIDADE (ANALFABETOS OU SEMI-ANALFABETOS) RURAIS E URBANOS — Anielia Ginsberg, Margarida Maria Pompéia Gioielli, Jadwiga Mielzynska e Gilda Fregni	52
ATTITUDES E VALORES DE ADOLESCENTES DA CIDADE DJ. SÃO PAULO: UM ESTUDO COM ALUNOS DO 2.º GRAU — Regina S. Gattás Fernandez do Nascimento	81
CONFLITO NO GRUPO: SEGUNDO A TEORIA DE CAMPO DE KURT LEWIN — Carlos Peraro Filho	115
A NOÇÃO DE GRUPO EM POINCARÉ E PIAGET — Antonio Carlos Amador Pereira	134
SUBSÍDIOS CONCEITUAIS PARA UM PROGRAMA DE SAÚDE MENTAL: UM ENFOQUE PSICOSOCIAL — Alberto Abib Andery	138

CADERNOS PUC — EDUC/CORTEZ EDITORA

Nº 4 — MARÇO DE 1980

Maria do Carmo

SIGNIFICADO PSICOLÓGICO DE FAMÍLIA, POLÍTICA E MORAL PARA ADOLESCENTES EM ESCOLAS DE 2º GRAU DE SÃO PAULO

SÍLVIA TATIANA MAURER LANE
MARI ELCI SPACCAQUERCHE
BADER B. SAWAIA
DULCINO VENTURIM

SUMMARY

Psychological Meaning of Family, Politics and Moral for Adolescents in three Senior High Schools in S. Paulo

When analysing the data for the Atlas of Affective Meaning from Osgood, May and Miron, some results of S. Paulo's subjects were characterized as "sore thumbs" when compared with the data from other communities of Latin America. The question of what was "going on" with the young students from S. Paulo, led us to plan a research that could give some clues about social variables that may be influencing the affective meanings of some of the words studied in the Atlas.

We restricted our sample to subjects between 15-17 years of age, all attending senior high school, but now including both sexes. The Ss came from three different schools, one of high economic level, the second, a public school in a small bussiness neighborhood, and the third, also a public school but in a labor neighborhood.

Trabalho apresentado no XVI Congresso da Sociedade Interamericana de Psicologia em Miami, USA, Dezembro de 1976. Sílvia T. M. Lane e Maria Elci Spaccaquerche são do Departamento de Psicologia Social da PUC/SP; Bader B. Sawaia é do Departamento de Ciências Sociais da PUC/SP; e, Dulcino Venturim é aluno do Curso de Pós-Graduação em Psicologia Social da PUC/SP.

In each school we had 20 Ss (10 males and 10 females), volunteers, which wrote us every day, during a week, a report on their activities with their families, friends and by themselves, during morning, afternoon, and evening. On the next day after the last one reported, we applied the Semantic Differential, the reduced form for three factors; to measure the affective meaning of words related to a) Kinships (21 words), b) Politics (17 words) and c) Moral values (12 words). All words were analysed in the Atlas study, except Duty and Cousin in the feminine form.

The data obtained by the S.D. technique were analysed, considering the three factors (Value, Potency and Activity) for each word, through analysis of Variance, with School and Sex as sources of variance. The reports of daily activities were qualitatively analysed, in order to search for patterns of direct social influence (family, friends) and activities undertaken, that may explain the affective meaning of different areas of social life, like sex being a source of difference for kinship words, school for Political words, and the occasional differences between school and sex for moral words.

Esta pesquisa resulta de uma investigação iniciada em 1968, quando obtivemos escalas saturadas em vários fatores que nos permitiram aplicar a técnica do Diferencial Semântico em Ss. de língua portuguesa de São Paulo, Brasil. Desde esta época a nossa preocupação era a de investigar sistematicamente as variáveis sociais que pudessem explicar como o significado psicológico ou afetivo de palavras são criados e mantidos.

Se assumimos, em concordância com S. Moscovici, que a linguagem é equivalente à moeda num sistema de trocas, ou seja, na comunicação, sendo o produto a ideologia, o significado psicológico, como apreendido pela técnica do D.S., é um indicador direto de valores que decorrem e mantêm as relações sociais entre individualidades numa dada sociedade.

A linguagem, estudada enquanto significados psicológicos, reflete a representação subjetiva que indivíduos têm da Sociedade de acordo com suas relações sociais, mantidas

pela comunicação, e refletindo, em última instância, a ideologia produzida para que as reais contradições sociais não se manifestem nas próprias relações sociais.

Sem dúvida, há um longo caminho a ser percorrido entre uma proposição teórica como esta até um conhecimento concreto da realidade social que responde pelas diferenças de significados psicológicos de palavras.

Esta pesquisa que ora relatamos é uma tentativa para identificar algumas das variáveis envolvidas, através da análise de contingências sociais de diferentes grupos de sujeitos.

O problema surgiu da análise de resultados obtidos em algumas categorias de palavras estudadas para comporem um Atlas de significados afetivos que vem sendo elaborado por C. H. Osgood, Bill May e Muray Miron .

A análise comparativa dos resultados de sujeitos brasileiros com sujeitos de outras 29 culturas, indicou uma alta freqüência de "sore thumbs", ou seja, de resultados muito peculiares de nossos sujeitos, quando comparados com os das outras comunidades, principalmente nas categorias de palavras que retomamos neste estudo. Todas as explicações aventadas na ocasião, se restringiram a sujeitos masculinos, entre 13 e 17 anos de idade, que freqüentavam Escolas Estaduais, e nossa primeira pergunta foi: será que obteríamos os mesmos resultados com sujeitos femininos, e também com sujeitos de escolas particulares, paga e portanto de outro nível sócio-econômico?

Por outro lado, os altos índices de contradição interna (não-estereotipia) de respostas que apareciam para algumas palavras não poderiam resultar da ampla faixa de idade estudada? (13 a 17 anos).

Diante destas questões decidimos comparar respostas, para as três dimensões do significado Psicológico, de sujeitos de ambos os sexos, entre 15 e 17 anos de idade, cursando diferentes escolas secundárias e para aprofundar a investigação de condições sociais relacionadas com estas respostas, procuramos conhecer as atividades sociais desempenhadas cotidianamente pelos sujeitos.

O procedimento adotado foi:

1º) Selecionou-se três escolas de 2º grau, e, em classes dos períodos diurnos (manhã e tarde) obteve-se alunos voluntários, de ambos os sexos, entre 15 e 17 anos de idade para um estudo durante uma semana.

Uma das escolas selecionadas era particular, pertencendo a uma Congregação Católica, que atende alunos provindos de famílias de alto nível econômico (identificada como escola C); a segunda escola, estadual situada num bairro de população de nível sócio-econômico médio, e freqüentada por alunos de famílias que se consideram em processo de ascensão social, como pequenos proprietários ou então funcionários de carreiras; (identificada como escola A); a terceira escola, também estadual, situada em um bairro periférico, é freqüentada por alunos de famílias de baixa renda em geral trabalhando em locais distantes e lutando por sua sobrevivência, o bairro é considerado um bairro-dormitório (identificada como escola B).

2º) Em cada escola, conta-se com 10 alunos do sexo masculino e 10 alunos do sexo feminino que se voluntariaram e se comprometeram a relatar em formulários apropriados, diariamente, durante 1 semana, todas as suas atividades com amigos, com familiares e sozinhos nos períodos da manhã, da tarde e à noite.

3º) Quando os relatórios do último dia da semana foram entregues, aplicou-se nos sujeitos de cada escola, escalas do Diferencial Semântico para avaliar 50 palavras relacionadas com Família, Política e Valores Morais (vide tabelas I, II e III). Neste estudo usou-se a forma reduzida do D.S., obtida para o estudo do Atlas do Significado Afetivo, através de uma análise fatorial feita sobre uma matriz de intercorrelações baseada em dados de 30 comunidades lingüísticas diferentes. Os adjetivos utilizados nas escalas foram: para o fator I (valor) — desejável-indesejável, bom-mau, maravilhoso-horrível, saudável-doentio; para o fator II (Atividade) — rápido-lento, ativo-passivo, mortal-imortal, barulhento-silencioso.

É importante ressaltar aqui, que dada a característica ainda predominante do 2º grau como a preparação para a Universidade, os Sujeitos da escola estadual do bairro pe-

reférico (B), são já sujeitos diferenciados pois a maioria da população das escolas do bairro, interrompe seus estudos no fim do 1º grau, se não antes.

Resultados: Os dados obtidos pelas escalas do D.S. foram agrupados (médias) segundo os fatores correspondentes a Valor, Potência e Atividade, para cada palavra estudada (50). Foram feitas análises de variâncias para cada palavra em cada fator, tendo como fontes sexo e escola. Os resultados destas análises são apresentados nas tabelas I, II e III, correspondentes às palavras referentes à Família, Política e Valores Morais.

Os relatórios de atividades diárias foram analisados qualitativamente, procurando-se caracterizar os padrões de relacionamento social próprio de cada grupo de Sujeitos estudados (sexo e escola). Estes resultados serão considerados na análise e discussão dos dados.

A análise dos resultados relativos às palavras que se referem à *Família* nos três fatores (Valor, Potência e Atividade) indicaram para as 21 palavras, 16 índices significativos (*) para sexo como fonte de variação e apenas 6 índices indicando escola e 4 resultados para interação entre escola e sexo.

As diferenças encontradas entre sexos se referem às palavras relativas a relações sociais próprias de cada sexo, assim: Marido, Noivo e Amigo são considerados “melhores” pelos Sujeitos femininos, e as duas primeiras também foram julgadas como mais “fortes”, refletindo os valores inculcados nas meninas em relação ao casamento e à proteção masculina, mesmo numa escola considerada “progressiva”, como a particular. Por outro lado, *Prima* é avaliada como “melhor” e “mais ativa” pelos rapazes, enquanto *Primo* é “melhor” e “mais forte” para as meninas.

A ênfase em casamento se apresenta mais uma vez, para as meninas, quando *Sogra* é mais valorizada (possivelmente numa perspectiva de futuro pois é comum a menção de namorados, pelos sujeitos femininos das três escolas), e, também sogro é julgado como “mais forte”, característica

* Vide tabela I à p. 21.

consistentemente atribuída às figuras masculinas pelos sujeitos femininos.

Os sujeitos femininos também avaliaram *Irmã* como “melhor” e “mais forte”, e *Filha*, como “mais forte” resultados consistentes com os relatórios diários onde irmãs e filhas (as próprias) são mencionadas ajudando nos afazeres domésticos e dando conselhos aos membros da família e principalmente aos irmãos.

Os sujeitos masculinos valorizam mais *família* que os Sujeitos femininos, apesar de ambos a valorizarem bastante. A análise dos relatórios diários mostra que a maior parte das atividades desenvolvidas pelos jovens se centraliza na família, assim como planos para o futuro e expectativas pessoais são sempre discutidas em família, principalmente, para os Sujeitos das escolas públicas (A e B). Consistentemente, os sujeitos da escola particular (C) valorizam menos a família, como em geral, todas as palavras dessa categoria.

Ainda os sujeitos masculinos se diferenciaram em relação a palavra *Tio*, considerada “mais ativa”, possivelmente relacionada a um companheirismo para jogos e passeios mencionado por eles nos relatórios diários.

As diferenças observadas entre escolas, se referem às palavras: *Mãe, Pai, Tia, Sogro e Eu*, todas menos valorizadas pelos Sujeitos da escola particular (C). A explicação surge com clareza quando se analisa os relatórios destes sujeitos que, em geral, passam muito pouco tempo com a família, fazendo apenas uma refeição diária com os pais. As famílias destes sujeitos são sempre nucleares, ocorrendo referências de visitas aos avós, enquanto os Sujeitos das escolas públicas (A e B) descrevem suas famílias incluindo tios, primos, avós, etc.

Cabe ainda ressaltar os resultados para *Eu*, que no estudo feito para o Atlas, se apresentou como um dado peculiar dos sujeitos brasileiros, que se desvalorizam mais do que qualquer um dentro do grupo estudado, sugerindo uma elevada expectativa social em relação à adolescência e juventude. Este estudo parece confirmar esta hipótese, pois, apenas os sujeitos da escola pública A, apresentaram resultados valorativos altos, refletindo a segurança que eles sentem diante da expectativa de cooperação e participação

na vida familiar, mencionadas freqüentemente nos relatórios. Quanto aos sujeitos da escola pública B, pode-se constatar o quanto a família valorizava o fato de eles estarem estudando, depositando nos jovens toda uma expectativa de ascensão social, oportunidade que seus pais não tiveram e agora investem com sacrifícios, nos filhos. Este contexto cria para o jovem um padrão ideal que ele não está seguro de poder corresponder, daí, o *eu* pouco valorizado.

Por outro lado, os sujeitos da escola particular C são filhos de pais proeminentes, muito bem sucedidos social e economicamente, que enfatizam a necessidade de uma boa educação. São pais vistos como modelos a serem seguidos, e novamente temos um alto padrão a ser atingido pelo jovem, que não se sente seguro de consegui-lo.

Para as 14 palavras relacionadas com política, e mais "Presente, Passado e Futuro", nas três dimensões, encontram-se 15 resultados significativos indicando *escola* como fonte de variância, e apenas um para o sexo — o tempo presente é "melhor" para os sujeitos femininos do que para os masculinos.

Também aqui a maioria das diferenças ocorrem no fator valorativo, sendo que apenas 5 resultados foram observados nos outros dois fatores.

Assim temos *Governo, Capitalismo, Brasil, Liberdade, Patriota, Paz, Progresso e Futuro* julgados "melhores" pelos sujeitos da escola pública A, enquanto os sujeitos da escola pública B não os consideraram "tão bons", e os sujeitos da escola particular C julgaram "piores", ou mesmo "ruins", como *Governo e Capitalismo*.

O mesmo padrão se repete nos resultados no fator II, Potência, para as palavras *Governo, Brasil e Exército*: os sujeitos da escola pública A as consideram "fortes" enquanto os sujeitos das outras duas escolas (B e C), as consideram "mais fracas".

Comunismo também segue este padrão, mas no pólo negativo, ou seja, é considerado "pior" pelos sujeitos da escola A, "não ruim" pelos sujeitos da escola B, e "menos ruim" ainda pelo Sujeito da escola particular (C).

A análise dos relatórios de atividades diárias dos sujeitos mostra que os alunos da escola particular lêem jor-

nais diariamente, lêem revistas de bom nível intelectual e mesmo revistas especializadas em problemas sociais, políticos e econômicos. São sujeitos que discutem com os amigos e familiares, problemas sociais e políticos, com interesses que extrapolam o Brasil, sendo capazes de discutir problemas internacionais e a própria humanidade.

Pode-se observar que a crítica intelectual estimulada na escola, é reforçada em casa e pelo grupo de amigos, sendo importante se manter atualizado e com opiniões claras sobre assuntos sociais e políticos, e isto tanto para o rapaz como para a moça.

Por outro lado pode-se constatar que os sujeitos da escola pública A, apenas mencionam a leitura de revistas em quadrinhos, algumas vezes, um romance. As conversas giram em torno de esportes, futebol, *skate*, etc., e quando vão ao cinema o fazem mais pela companhia dos amigos do que por interesse específico pelo filme. Assistem muita televisão, ouvem rádio e as conversas em casa e com amigos versam, principalmente, sobre programas assistidos. O mundo social destes jovens parece se restringir à família mais ampla, amigos, vizinhos e atividades como trabalho e escola.

O mesmo padrão está presente nos relatórios dos sujeitos da escola pública B com uma diferença significativa: os jovens se mostram, muitas vezes, preocupados em arrumar um emprego, e a conversa familiar gira mais em torno dos problemas financeiros que têm para solucionar. Para estes sujeitos, se tem a impressão que a realidade social contradiz as mensagens que ouvem no rádio e na TV, daí um certo grau de ceticismo em relação ao *governo* e, principalmente, em relação à *politica*.

É importante ressaltar que quando os sujeitos da escola particular e os da escola pública B respondem de forma semelhante às escalas do D.S. eles o fazem em contextos bem diferenciados. Os primeiros o fazem de uma forma intelectualizada e sofisticada, enquanto os outros respondem de uma forma mais intuitiva, resultado de como eles se sentem dentro da realidade social vivida cotidianamente.

O conjunto de palavras referentes a *valores morais* apresenta um menor número de diferenças significativas, in-

dicando uma maior homogeneidade entre os grupos estudados, provavelmente, devido ao fato de serem palavras que se relacionam com aspectos básicos da cultura, transmitidas durante a socialização primária.

As diferenças observadas indicam *escola* como fonte de variância para *Honra*, *Felicidade* e *Pecado*, no fator valorativo, e para *Amor*, *Ambição* e também *Felicidade*, no fator Atividade.

Sexo foi fonte de variância, no fator valorativo, para *Perdão* e *Inveja*; neste fator também se observou a interação das duas fontes (*Escola x Sexo*) respondendo por diferenças entre os grupos para *Coragem* e *Prostituta*.

Como se podia prever, os sujeitos da escola particular C apresentaram sempre valores menores para as palavras desta categoria, seguidos pelo sujeito da escola pública B, enquanto os valores mais altos são dos sujeitos da escola pública A, sugerindo uma graduação entre uma visão de moralidade mais tradicional para uma mais crítica.

Por outro lado observa-se, também, que os sujeitos femininos sempre polarizam mais suas avaliações do que os sujeitos masculinos, mesmo quando não estatisticamente significativas.

Através da análise dos relatórios pode-se observar que os sujeitos da escola particular são menos dependentes de seus pais, organizando mais livremente suas vidas: as meninas saem sozinhas e com amigas e/ou namorados com mais frequência do que as da escola A, estas recebem seus namorados em casa e quando saem, sempre o fazem em companhia de irmãos ou primos. Porém, as meninas, mesmo as da escola particular, mostram uma preocupação de se comportarem de acordo com as expectativas de seus pais e da sociedade em geral, ou seja, em função "do que os outros pensam".

Um outro aspecto que poderia explicar os resultados encontrados são as diferenças de relacionamento com os grupos de amigos. Os relatórios indicam que os sujeitos da escola pública A tem um contacto mais íntimo e mais constante com um grupo, constituído por colegas de escola, primos e vizinhos.

O mesmo quadro se apresenta para os sujeitos da escola pública B, porém, em menor frequência .

Mas aos sujeitos da escola particular, os amigos se apresentam antes como companheiros para atividades de lazer, como ir a um cinema, teatro, ouvir música, do que para confidências ou conversas íntimas. Conseqüentemente, eles despendem muito mais tempo sozinhos do que os sujeitos das escolas públicas.

Em última análise podemos concluir a existência de um controle social, tanto familiar, como do grupo de amigos, mais constantes nos sujeitos das escolas públicas e uma maior autonomia individual dos sujeitos da escola particular, que associada a maior criticidade intelectual tende a relativizar os valores morais.

Concluindo, este estudo permite perceber como a linguagem, e mais especificamente, os significados psicológicos estão relacionados às condições sociais de vida, e também que estas relações não podem ser estabelecidas em termos de variáveis isoladas, mas sim de padrões de variáveis que se combinam de formas diferentes para diferentes categorias de palavras.

Características sociais da vida familiar, das relações de amizade, das atividades de lazer, da escolaridade interagem diferentemente, com maior ou menor ênfase de um aspecto ou outro na atribuição de significados psicológicos de palavras relacionadas à Família, à Política, e aos Valores Morais.

BIBLIOGRAFIA

- OSGOOD, C. E., MAY, W. H., MURON, M. S. — *Cross — Cultural Universals of Affective Meaning*, University of Illinois Press, Urbana, 1975.
- LANE, Sílvia T. M. — "Semantic Differential Scals for Portuguese Speakers in Brazil", *International Journal of Psychology*, 1973, Vol. 8, n.º 2, 147-152.

Tabela I — Resultados da Análise de Variância para as palavras relativas à *Família*.

PALAVRAS	SEXO	FAT. I								FAT. II								FAT. III							
		ESCOLAS			FONTE					ESCOLAS			FONTE					ESCOLAS			FONTE				
		A	B	C	E	S	I	D	A	B	C	E	S	I	D	A	B	C	E	S	I	D			
FAMÍLIA	M	11.0	9.5	6.9					2.5	6.6	3.0				3.1	4.3	2.4								
	F	10.8	9.2	6.1		xx			4.1	2.8	3.8				4.4	1.6	1.8								
MÃE	M	11.1	11.5	8.7	xx			x	4.3	4.2	4.2				1.3	1.1	1.3								
	F	11.9	10.0	7.2					4.6	4.0	1.9				1.0	2.5	2.0								
PAI	M	11.9	10.7	7.8					5.9	4.8	3.9				1.3	3.8	0.5								
	F	11.7	9.9	9.3					4.1	5.9	6.1				1.3	1.5	1.6								
IRMÃ	M	8.6	6.8	7.4		x			-0.1	0.1	1.6		xx		1.5	3.1	3.6								
	F	10.2	10.3	9.3					3.4	2.9	3.1				3.8	2.8	6.2								
IRMÃO	M	9.3	8.1	7.0					1.7	2.7	3.3				3.4	4.8	3.1								
	F	10.9	9.3	9.4					4.0	3.9	5.7				4.4	2.2	5.0								
TIO	M	8.2	5.7	5.0					1.5	2.9	3.3				3.5	4.8	4.6				x				
	F	8.3	6.5	6.5					4.0	4.0	3.2				2.8	2.5	1.3								
TIA	M	9.0	8.4	3.7	xx			x	0.6	2.6	0.8				2.5	5.9	1.9								
	F	9.2	7.8	6.6					0.4	3.2	1.4				4.1	3.5	3.3								
PRIMA	M	10.1	9.1	5.7				xx	x	-0.9	2.9	1.3			4.7	4.0	4.6				x				
	F	11.0	6.1	5.4						1.7	-0.8				3.7	2.5	0.0								
PRIMO	M	4.8	5.9	4.4		x			2.4	3.0	0.2		x		4.6	4.1	2.3								
	F	9.5	7.3	7.6					4.4	5.9	2.5				6.2	1.2	4.5								
SOGRA	M	-0.3	3.9	0.0		x			0.1	0.4	0.2				2.7	3.6	1.2								
	F	7.4	3.4	3.2					1.3	1.4	-0.5				4.7	0.8	1.6								
SOGRO	M	5.3	6.6	3.1	x				0.9	3.5	0.8		x		1.4	2.4	2.3								
	F	8.6	7.4	4.1					3.5	4.4	3.4				3.6	0.9	1.4								
ESPOSA	M	10.7	11.5	8.0					3.3	4.1	2.8				3.7	2.8	1.7								
	F	8.1	10.7	10.1					2.5	5.4	4.5				4.3	1.7	4.0								
MARIDO	M	4.0	7.6	3.3		xx		xx	0.5	2.8	1.0		xx		2.6	2.3	0.4				x				
	F	11.5	11.1	10.5					5.9	6.0	5.7				2.7	1.9	6.0								
NOIVA	M	11.0	9.4	5.6					3.4	2.7	2.1				1.7	2.7	2.6								
	F	9.2	7.2	6.9					2.5	2.2	2.6				2.6	-0.4	0.0								
NOIVO	M	3.7	4.3	2.3		xx		x	1.2	0.0	0.1		xx		0.7	2.6	3.7				xx	x			
	F	10.3	9.7	7.1					5.3	4.1	4.9				4.9	-0.5	3.2								
AMIGO	M	9.0	9.6	8.8		x			3.4	4.2	5.3				4.0	2.6	1.8								
	F	11.1	10.3	10.5					3.6	4.1	5.3				4.7	1.0	3.9								
EU	M	9.8	3.7	3.5	x			x	4.0	4.8	2.5				4.6	4.7	2.6								
	F	8.8	8.4	7.5					2.8	3.8	1.8				6.6	4.2	5.4								
AVÓ	M	9.3	8.8	7.2					2.9	3.7	2.5				2.8	0.2	0.9								
	F	11.1	7.4	6.8					2.8	2.5	3.2				2.7	-0.5	2.1								
AVÓ	M	7.9	10.0	6.3					2.8	4.7	0.6				0.2	2.4	1.6								
	F	9.7	7.5	8.0					2.4	1.9	-0.6				2.5	0.3	-0.8								
FILHA	M	10.8	10.3	9.4					-1.3	3.1	4.1		x	x	xx	-2.0	4.4	2.9			x	x			
	F	9.8	10.6	10.6					3.9	5.1	3.0				3.4	2.6	3.7								
FILHO	M	10.7	8.3	8.1					0.3	2.7	5.7				4.6	4.8	3.6								
	F	11.3	9.0	11.0					3.4	4.7	3.0				3.0	2.8	4.2								

CODIFICAÇÃO:

a) E = Escolas; S = Sexo; I = Intenção EXS; D = Dentro grupos
 b) Níveis de Significância: x = 0,05 e xx = 0,01

Tabela II — Resultados da Análise de Variância para as palavras relativas à Política.

PALAVRAS	SEXO	FAT. I								FAT. II								FAT. III							
		ESCOLAS			FONTE					ESCOLAS			FONTE					ESCOLAS			FONTE				
		A	B	C	E	S	I	D	A	B	C	E	S	I	D	A	B	C	E	S	I	D			
GOVERNO	M	6.1	2.0	-1.0	x				4.7	2.3	0.3	x				3.2	1.0	1.3							
	F	2.5	2.1	-2.5					5.6	1.1	2.1					3.6	1.6	1.9							
DEMOCRACIA	M	7.1	-0.1	4.6				x	4.0	3.6	0.3				2.6	2.1	2.7								
	F	4.4	6.2	4.1					3.0	0.1	1.3				2.0	0.0	1.5								
CAPITALISMO	M	4.6	3.7	-0.5	x				2.3	2.5	3.8				1.2	2.9	6.6				x				
	F	1.5	2.7	-2.1					1.7	6.5	3.2				3.0	3.9	1.1								
COMUNISMO	M	-9.5	-7.2	-0.6	xx			xx	5.0	1.4	1.2				4.6	3.6	1.9								
	F	-4.6	-8.2	-1.5					0.5	2.8	2.3				2.3	4.1	1.1								
LIBERDADE	M	11.1	10.8	9.0					3.9	5.8	2.9				1.8	-0.7	0.3								
	F	10.7	8.7	10.6					1.0	3.3	4.0				4.2	1.0	2.5								
POLÍTICA	M	4.6	-3.6	1.5	x				2.3	1.4	3.3				1.7	2.2	3.6								
	F	-1.1	-2.5	0.1					1.4	-0.3	2.2				3.4	1.9	4.0								
BRASIL	M	10.7	10.4	5.8	xx			xx	7.0	7.3	3.4	xx			x	4.0	2.4	2.5							
	F	9.5	9.3	4.5					7.6	6.9	3.1				1.7	2.7	1.3								
EXÉRCITO	M	1.9	3.1	-3.1	xx			x	5.4	4.0	-0.2	xx			xx	5.8	6.5	4.4							
	F	3.8	5.4	-3.0					5.0	6.9	0.8				6.2	3.3	3.2								
VOTAÇÃO	M	3.5	1.3	2.7					2.1	3.2	1.3				4.1	4.7	1.6								
	F	5.4	3.3	4.9					1.6	1.6	2.9				1.4	3.7	4.2								
PAZ	M	11.3	11.6	7.7	x				5.1	5.4	1.5				1.4	1.2	-1.9								
	F	11.2	10.9	9.8					2.7	4.2	2.5				0.7	-0.1	-1.2								
LÍDER	M	7.9	4.3	4.6					4.4	4.2	4.3				2.4	4.4	4.1								
	F	3.6	0.1	5.3					2.5	0.7	3.3				4.3	2.9	7.2								
PATRIOTA	M	8.9	6.1	2.4	xx			x	4.8	2.3	2.3				x	2.5	2.2	3.8							
	F	5.8	6.2	2.6					1.5	3.6	-1.0				1.3	1.6	0.3								
GUERRA	M	-8.8	-8.8	-8.9					2.9	6.1	2.5				5.5	6.1	5.2								
	F	-11.4	-8.7	-9.2					1.9	3.5	2.4				3.3	6.4	3.8								
PROGRESSO	M	9.4	7.7	3.4	x			x	5.6	5.7	3.1				3.5	3.4	4.8								
	F	9.0	7.4	3.8					3.7	5.4	3.2				2.0	5.0	3.0								
PRESENTE	M	4.5	4.0	2.5		x			1.6	0.5	1.9				2.3	4.5	4.8								
	F	7.8	6.2	9.5					3.0	3.4	4.6				5.4	4.4	7.5								
PASSADO	M	5.2	1.1	3.4					0.8	1.1	2.2				2.4	-2.1	1.7	xx			x				
	F	4.5	2.1	3.7					-0.8	3.7	3.4				4.7	-2.2	2.1								
FUTURO	M	8.0	7.0	4.0	x				3.9	5.5	4.9				1.5	2.7	6.1								
	F	10.0	7.6	7.4					4.5	4.6	4.9				3.7	1.9	5.1	x							

Tabela III — Resultados da Análise de Variância para as palavras relativas a *Valores Morais*.

PALAVRAS	SEXO	FAT. I								FAT. II								FAT. III							
		ESCOLAS			FONTE					ESCOLAS			FONTE					ESCOLAS			FONTE				
		A	B	C	E	S	I	D	A	B	C	E	S	I	D	A	B	C	E	S	I	D			
HONRA	M	9.3	9.8	4.8	xx			xx	4.3	5.6	1.8					1.0	1.7	2.2							
	F	10.1	9.1	5.3					3.9	5.7	3.6					0.4	2.9	1.7							
CORAGEM	M	9.0	5.9	5.3					4.6	3.6	4.8					1.8	3.4	4.2							
	F	5.6	6.9	8.1				x	1.9	2.2	5.5					3.5	0.8	4.4							
AMOR	M	9.1	11.1	7.1					4.3	6.9	4.1					0.3	0.3	1.5				x			
	F	11.2	11.0	11.2					5.7	5.0	7.4					1.4	-1.8	3.8	x				x		
PERDÃO	M	7.7	3.7	6.0					3.9	3.5	3.3					-2.5	-1.4	-1.0							
	F	8.9	10.0	7.6				x	4.2	4.4	3.3					-0.3	-2.0	0.1							
O DEVER	M	3.0	-0.9	4.8					4.0	0.9	5.0					2.9	0.9	4.6							
	F	6.2	2.1	2.1					5.0	4.1	5.0					1.7	2.6	1.9							
MENTIRA	M	-8.2	-7.9	-6.2					1.4	-2.6	0.5					1.5	1.5	2.7							
	F	-9.3	-6.9	-7.7					2.6	-1.3	1.4					-0.4	1.1	1.4							
CRIME	M	-9.9	-9.6	-7.6					3.8	4.4	5.6					7.5	3.0	3.6							
	F	-11.1	-5.4	-7.8					3.1	4.1	2.1					4.5	3.8	4.0							
PECADO	M	-8.0	-0.4	-3.1					1.0	1.6	1.6					2.9	0.9	0.1							
	F	-5.9	-5.2	-1.5	x				3.7	0.1	-0.6					-0.4	0.9	1.2							
INVEJA	M	-8.1	-5.1	-5.4					0.2	-1.4	3.2					1.6	2.3	1.1							
	F	-11.3	-9.0	-8.6				x	0.7	-1.8	-1.0					-2.6	2.8	-0.2							
AMBIÇÃO	M	0.3	-1.1	2.4					2.1	3.8	5.3					-1.6	0.9	4.8							
	F	0.9	-2.3	1.1					4.2	3.7	6.5					0.7	2.6	2.2	x						
FELICIDADE	M	12.0	10.6	8.9					5.3	4.1	3.5					0.2	3.6	2.4				x			
	F	11.7	10.9	10.3					5.6	2.7	4.0					0.9	2.5	6.1	x				x		
PROSTITUTA	M	-1.8	0.1	0.0					2.2	0.2	1.5					1.8	2.7	0.6							
	F	3.1	6.9	-1.3				x	1.3	-1.0	1.3					2.0	0.0	3.4							

Anexo A

“Atividades características dos Sujeitos, segundo as escolas estudadas, obtidas através dos relatórios diários”

CARACTERÍSTICAS DAS ESCOLAS

Quanto às palavras políticas:

Diferenciação das 3 escolas, sendo que a escola C é a responsável principal por tal diferenciação. Quanto aos tipos de lazer desenvolvidos, e correlacionando com tais dados temos:

Leituras: a escola C tem como característica uma quantidade maior do que as outras duas em termos de leituras especializadas. Normalmente os meninos lêem jornal diariamente e algumas vezes ocorre de lerem mais de um jornal por dia. Os jornais mais lidos são: “O Estado de S. Paulo” e “Jornal da Tarde”, e outros jornais tipo “O Expresso”, “Movimento”, etc.

Revistas especializadas: “Visão” — “Time” — “Dirigente Industrial” — “Veja” — “National Geographic”.

Enquanto encontra-se alta frequência para atividades de lazer, tipo leitura, na rotina diária de atividade na escola C, as escolas A e B não chegam a mencionar esse tipo de atividade. As leituras mencionadas pelas escolas A e B, quando ocorrem, são aquelas referentes a livros da escola por exigências curriculares.

É de se notar também que na escola C as leituras curriculares também ocorrem, e com uma intensidade bastante grande, maior do que nas escolas A e B.

A diferença se dá não só em termos quantitativos de volume de leituras como em termos qualitativos. Enquanto se lê, por exemplo, “Senhora” de José de Alencar na escola B, na C não só lêem “Senhora” como “Parceiros do Rio Bo-

nito", "1984", "Revolução dos Bichos", etc. Na escola B aparece mais freqüentemente a leitura de "gibis".

Por outro lado, a televisão parece ser a tônica principal das escolas A e B. Tanto os meninos quanto as meninas assistem programas de TV diariamente: novelas, humorísticos e filmes.

Além desses dois tipos de atividade/lazer: TV versus Leitura, podemos detectar outras atividades/lazer, a saber: teatro e cinema, que na escola C ocorrem com freqüência, não ocorrendo nas escolas A e B.

Outro tipo de relação é o tipo de assunto discutido com familiares e amigos — tais assuntos na escola C normalmente envolvem política nacional, internacional, posicionamento das pessoas frente aos problemas brasileiros, educacionais, escolares, etc.

Na escola A por exemplo, a conversa com amigos gira em torno de esportes (futebol, *skate*, dominó), em torno de outros amigos e amigas (namoros, etc.).

Na escola B também ocorre o mesmo, sendo que a conversa com familiares gira em torno de problemas específicos da família e do aqui e agora.

Enfim, a escola C apresenta maior contacto com o mundo intelectual e cultural em comparação com as outras duas.

É notável também o uso do telefone na escola C enquanto tal fato nem é mencionado nos relatos das escolas A e B.

Por outro lado as escolas A e B apresentam como constante "*ouvir rádio*", enquanto que na escola C "*curte-se o som*".

Quanto aos valores:

As três escolas aproximam-se nos resultados o que pode parecer uma homogeneização cultural mais profunda, e latente, sendo que as contingências sócio-econômicas das 3 escolas não são suficientes para diferenciá-las de modo tão essencial como acontece com referência às outras categorias de palavras.

É notável também que a única escola particular religiosa da amostra possui valores, ainda que próximos das outras duas, mais flexíveis, menos rígidos.

A menor rigidez de valores poderia ser explicada pelo fator “dependência versus independência” paterna. Pelas descrições dos relatórios pode-se perceber que os alunos da escola C possuem maior independência dos pais e maior autonomia na escolha de suas atividades. Inclusive aparece bastante claro e diferenciado, a liberdade de ação das meninas. Enquanto as meninas das escolas B e A são mais controladas pelos pais, o namoro se dá nos quarteirões da vizinhança, ou no cinema, sob os olhos de irmãos, primos ou familiares, na escola C a menina sai mais freqüentemente sozinha, com amigos e/ou com namorado — tem maior independência de organizar seu horário em termos de festas, etc. — (É bom lembrar que, mesmo assim, há bastante dependência da família ou seja, da autoridade familiar — se quiséssemos comparar com outros países. A diferença ocorre nitidamente entre as 3 escolas, mas é de se notar que também a menina da escola C tem certas proibições e não faz o que “não fica bem” socialmente falando).

De qualquer forma é notável a maior independência (autonomia) dos adolescentes da escola C em contrapartida com a passividade e respeito à autoridade existente nas escolas A e B.

Quanto aos Grupos:

a) Grupo de amigos

Na escola A aparece com freqüência o sentimento de grupo no sentido de nós — o grupo de amigos é um grupo primário formado tanto (e/ou) de amigos de escola, vizinhança, como primos (parentes).

Na escola B ocorre o mesmo fenômeno com menor freqüência. Já na escola C não aparece o grupo de pares como uma característica — e muito pelo contrário, o que aparece como característica é o número de horas de atividades “sozinho(a)”.

Nas atividades com amigos na escola A, apareceu principalmente conversas e jogos na rua (bola, *skate*, etc.). Os meninos são os que desenvolvem essas atividades enquanto as meninas se visitam, e estão não só com as amigas, mas também com as famílias das mesmas. As meninas também saem juntas para compras e festas.

Na escola B, ocorrem coisas semelhantes: há o grupo de amigos de jovens da paróquia, os grupos da escola que se organizam principalmente em torno de atividades esportivas do tipo futebol, dominó, xadrez.

Quanto às meninas ocorre o mesmo da escola A.

Já na escola C, os amigos aparecem principalmente como companhia de atividades lazer — cinema, teatro, etc. Mas os amigos não servem muito para as confidências pessoais (como ocorre com as meninas das escolas A e B). Assim sendo, o ficar sozinho é muito frequente na escola C. Ficando sozinho, eles (tanto meninos como meninas) lêem, fazem tarefas escolares, curtem som, meditam, e até mesmo choram.